



**UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
PROGRAMA UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL
LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA
PÓLO PORTO NACIONAL**

**O ESPORTE NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR:
REALIDADE E PERSPECTIVAS EM PARAÍSO DO
TOCANTINS-TO**

ALDAIR ARAUJO RODRIGUES

PORTO NACIONAL

2012



**UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
PROGRAMA UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL
LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA
PÓLO PORTO NACIONAL**

ALDAIR ARAÚJO RODRIGUES

**O ESPORTE NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR:
REALIDADE E PERSPECTIVAS EM PARAÍSO DO
TOCANTINS-TO**

**Trabalho Monográfico apresentado como
requisito final para aprovação na disciplina
Trabalho de Conclusão de Curso II do Curso
Licenciatura em Educação Física do Programa
UAB da Universidade de Brasília – Porto
Nacional – TO.**

ORIENTADOR: DANIEL CANTANHEDE BEHMOIRAS

DEDICATÓRIA

Dedico esse momento único e maravilhoso na minha formação profissional a minha esposa Ana Paula e meus filhos João Victor, João Arthur e João Pedro pelo apoio, compreensão nos momentos de ausência, atenção e amor, elementos essenciais a minha (nossa) realização pessoal. Com eles aprendi e venho aprendendo muito todos esses anos, eles me mostram todos os dias a riqueza da vida, o amor, o carinho, a alegria e a esperança.

Aos meus pais: Geovalto e Petronília, que me deram a vida e me ensinaram a viver com dignidade, não bastaria um obrigado. Pelo exemplo e dedicação durante todos esses anos de minha vida, onde os mesmos nunca mediram esforços para me conduzir no caminho do bem. Enfim, expresso tudo que sinto por vocês nestas frases: Amo você pai! Amo você mãe! A vocês dois, a minha eterna gratidão!

Ao meu irmão Anderson, a minha cunhada Ariana e meus sobrinhos Geovanna e Matheus, ao meu cunhado Junior, minha amiga Angelita obrigado por fazerem parte da minha vida.

Dedico também ao meu sogro Domingos e minha sogra Maria Terezinha, quero agradecer pelo apoio e pela forma sempre amável e carinhosa que sempre me acolheram durante os momentos bons e também nos momentos difíceis da minha vida.

Ao professor Eurípedes, o meu primeiro professor de Educação Física, que através de suas aulas me estimulou a seguir essa profissão. O qual é um exemplo de profissional e homem. E hoje eu tenho o privilégio de tê-lo como companheiro de profissão.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente a Deus, por ter me dado dons e tudo mais o suficiente para que eu pudesse chegar a este momento único em minha vida. Aos meus familiares, a quem devo parte do que tenho e do que sou, agradeço a dedicação e amor recebidos sempre.

Não posso esquecer-me de um amigo, o Tutor Jeremias o qual foi um companheiro e irmão nessa caminhada de sucesso.

A Professora Magnólia, ou melhor, um anjo amigo que me encorajou e acreditou que eu era capaz de realizar o meu sonho, aos meus colegas de grupo e companheiros de jornada Ana Mariza, João Batista, Magno e Wanderlan.

Ao meu orientador de TCC I e TCCII: Muito obrigado Mestre Daniel Cantanhede Behmoiras, pela paciência e disponibilidade. Muito obrigado a todos que contribuíram de alguma forma para a realização deste trabalho. Enfim, aos amigos, colegas e a todos aqueles que colaboraram direta ou indiretamente para que este trabalho acontecesse. Aqueles que acreditaram em mim, muito obrigado!

SUMÁRIO

	INTRODUÇÃO.....	06
1	REVISÃO DA LITERATURA.....	09
1.1	Esporte como Conteúdo Pedagógico nas Aulas de Educação Física.....	12
2	APRESENTAÇÃO DOS DADOS.....	17
3	ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS.....	22
4	CONCLUSÃO.....	34
	REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	39
	ANEXOS.....	43

RESUMO

Com este estudo monográfico buscamos analisar a forma como é tratada a prática do esporte nas aulas de Educação Física em uma Escola pública em Paraíso do Tocantins. Observar como é trabalhado o esporte e seus aspectos positivos e negativos para a aprendizagem dos educandos, considerando os aspectos teórico-metodológicos ou didático-metodológicos. Também conhecer o esporte como conteúdo da Educação Física escolar e relacionar as diferentes abordagens metodológicas e pedagógicas. É um estudo quantitativo do tipo Estudo de Caso. Entrevistamos 40 alunos do 6º ao 9º ano da Escola Estadual de Tempo Integral Trajano Coelho Neto em Paraíso do Tocantins, por meio da aplicação de questionários com perguntas abertas e fechadas. Os resultados obtidos demonstraram que os alunos entendem que o esporte é importante para as aulas de Educação Física, pois é um fator importante para a contribuição do desenvolvimento deles como atleta e como cidadão.

Palavras-chave: Educação Física Escolar, Esporte, Formação

INTRODUÇÃO

Analisar a forma como é tratado à prática do esporte nas aulas de Educação Física na Escola Estadual de Tempo Integral Trajano Coelho Neto em Paraíso do Tocantins – TO. Conhecer o esporte como conteúdo de Educação Física e relacionar à didática e a metodologia nas aulas de Educação Física.

No atual contexto histórico a Educação Física Escolar é motivo de análise e debate a cerca das concepções teóricas/prática que permeiam a sala de aula. Assim as aulas de Educação Física, especialmente a prática de esporte na escola, modalidades e métodos, precisam ser analisadas à luz da literatura pertinente ao tema. Entendemos que a Educação Física escolar deve assumir a responsabilidade de formar um cidadão que leve consigo a cultura do movimento corporal, não só como modalidade competitiva, mas como um entendimento mais amplo das variadas formas de prática de esporte.

Essa pesquisa faz-se necessária para verificarmos fatores específicos da realidade escolar em questão, sobre as aulas de Educação Física no que se refere à prática de esporte, bem como levantarmos as possíveis dicotomias teórico/prático que porventura possam interferir na melhoria do ensino da prática de esporte na escola.

O esporte possui vários focos, que em sua grande maioria são imperceptíveis. Através dele podem ser vislumbradas diversas possibilidades de socialização, entre eles se pode citar saúde, respeito entre companheiros e adversários, observância das regras, entre outros.

Falar de Esporte é falar de algo muito maior do que competições. A importância que este tem dentro da sociedade em diversas áreas é imensa e vai muito além de uma olimpíada e atletas consagrados. É um importante veículo para educação, movimenta a economia, quebra barreiras geográficas e étnicas, torna corpo e mente mais saudável e a maior relevância entre os povos: o respeito. O esporte traz consigo um verdadeiro milagre que tem em seu envolvimento e pode unir a humanidade (NEUENFELDT, 2008).

O esporte traz a capacidade de trabalhar várias das habilidades dos alunos ao mesmo tempo. A possibilidade de interações sociais que a aula de Educação Física tem é única, sendo que muitas vezes é nesta disciplina escolar que a criança tem a

oportunidade de relacionar-se com as mais variadas formas de comunicação, como linguagem motora, modelos, respeito e cognitivo (MATTOS, 2006).

As crianças têm nos adultos os seus principais modelos a serem seguidos, a partir disto o professor também se torna um deles, logo as atitudes destes perante elas, são fundamentais para as suas ações e seu desenvolvimento.

O esporte possui um grande potencial de socializar indivíduos das mais diferentes classes, religiões, gêneros, entre tantas outras diferenças presentes na nossa sociedade. Através de uma partida de futebol na rua, de um jogo de vôlei na escola, um jogo de basquete na praça, pessoas se relacionam, fortalecem amizades, criam vínculos mesmo sem nunca terem se visto. A importância da prática esportiva em nossa sociedade vai além dos benefícios na saúde física do homem. “É possível perceber-se o desenvolvimento das relações sócioafetivas, a comunicabilidade, a sociabilidade, ajustando socialmente esse homem ao meio que vive” (BURITI, 2001, p.49). Não importa se for uma competição, uma brincadeira ou parte da aula de Educação Física, a socialização com os demais está intimamente ligada ao jogo. Mesmo sendo um esporte individual, o praticante se relacionará, competirá com outros participantes, dividirá tristezas e alegrias.

A sociabilidade, ou seja, a troca de vivências enriquece nossa vida, nos faz enxergar para além de nós mesmos. Ajudar um companheiro, desafiarmos nossos limites, superar obstáculos, são alguns dos acontecimentos vivenciados durante a prática esportiva (SANTIN, 1993, p. 20).

A Educação Física está fortemente presente na vida dos alunos e desde muito cedo por meio das aulas curriculares e das atividades esportivas extracurriculares praticadas pelos alunos e são durante estas atividades que se dão as relações sociais que influenciam na formação do aluno. Não importa qual o direcionamento da atividade, o professor pode e deve se utilizar destes momentos como meio para trabalhar, o desenvolvimento da autonomia, da consciência crítica e reflexiva e os aspectos relacionados à formação íntegra do indivíduo.

Este direcionamento também pode e deve existir dentro da iniciação esportiva, onde os alunos parecem apenas automatizarem movimentos técnicos de sua modalidade preferida. Cabe ao professor conscientizar-se da importância de seu papel, e a influência que suas aulas, quando bem elaboradas, com metodologias adequadas visando todas as dimensões da formação, trazem ao seu aluno.

Contudo porque não criar chances, por meio da iniciação esportiva, para que princípios de formação íntegra do indivíduo possam ser postos em prática pelos próprios alunos. Atualmente é indispensável que exista a preocupação dos educadores com as fases do desenvolvimento da criança, para poder compreender seu comportamento, prevê-lo e em alguns casos modificá-lo.

Para ensinar uma atividade a uma criança é preciso saber se está madura para aquela atividade, como poderá ser motivada, quais os melhores meios de ensiná-la e tornar duradoura a aprendizagem (BARROS, 1987).

Sendo assim o problema da pesquisa foi apresentando da seguinte forma: como é trabalhado o esporte e seus aspectos positivos e negativos para a aprendizagem dos educandos. Analisar a forma como é tratado à prática do esporte nas aulas de Educação Física na Escola Estadual de Tempo Integral Trajano Coelho Neto em Paraíso do Tocantins - TO, considerando os aspectos teórico-metodológico ou didático-metodológico, conhecer o esporte como conteúdo da Educação Física escolar, relacionar a didática e a metodologia nas aulas de Educação Física e identificar as diferentes abordagens metodológicas e pedagógicas nas aulas de Educação Física.

Este trabalho divide-se em 4 capítulos. No primeiro capítulo trataremos da revisão de literatura, na qual serão apresentadas obras de diversos pesquisadores que tratam do assunto abordado. No segundo capítulo, falaremos da apresentação de dados, onde iremos expor os dados colhidos durante a pesquisa e sua metodologia utilizada. No terceiro capítulo faremos a análise e discussão dos dados, onde utilizaremos gráficos para expor melhor os resultados obtidos. No quarto capítulo faremos a conclusão do tema abordado nesta pesquisa.

1. REVISÃO DE LITERATURA

Para falar do Esporte na Educação Física escolar, primeiro é necessário entendermos o que vem a ser Educação Física (BETTI e ZULIANI, 2002) abordam que a Educação Física é uma expressão que surgiu no século XVIII, em obras de alguns filósofos preocupados com a educação.

“A formação da criança e do jovem passa a ser concebida como uma educação integral—corpo mente e espírito, como desenvolvimento pleno da personalidade”, [...] “Ainda traz em seu bojo que, a Educação Física vem somar-se à educação intelectual e à educação moral”.

Nesse sentido a obra “generalidades a cerca da Educação Física dos meninos” no que se refere ao ato de ensinar, diz o seguinte: “quando se refere ao ser humano implica a formação intelectual, moral e física”. Assim, percebe-se a Educação Física como o tratamento do corpo. Ainda citando o mesmo autor entendemos que a Educação Física se deu com a possibilidade de “superar os limites intelectuais de uma concepção de atividade física que se limitasse apenas ao físico” (GEBARA, 1992 p. 17).

A Educação Física e o esporte escolar na visão de outros autores apresentam aspectos diferentes, precisa-se verificar o ensino de Educação Física e a prática de esporte nas aulas de Educação Física. Em SANTIN, encontra-se:

A Educação Física e os esportes detêm a outra fatia do poder de agir sobre os corpos. A Educação Física não classifica os corpos como critério de doença e saúde, mas dentro da ótica da aptidão e da capacidade para a prática de determinados exercícios. Assim, a Educação Física age sobre o corpo em nome do princípio da utilidade. Ela pensa no uso do corpo. Atualmente esse uso está quase exclusivamente voltado para as práticas esportivas (SANTIN, 1992, p. 63).

É sobre essa prática esportiva que iremos nos debruçar nesta pesquisa, uma vez que nosso objeto de estudo é prática de esporte, porém não se pode deixar de lado o estudo de Educação Física, visando o entendimento de como ocorre o ensino hoje.

Sendo o corpo um meio pelo qual, através de movimento, pode se transmitir cultura, o esporte através da disciplina de Educação Física é um instrumento de suma importância para possibilitar ao alunado as mais variadas formas de prática de

esportes, possibilitando assim, um universo de atividades esportivas, como a dança, manifestações de diferentes culturas; jogos diversos, respeito mútuo, através da ginástica o aluno desenvolve o equilíbrio, noção corporal e coordenação dos movimentos.

No que tange as lutas corporais: a criança ganha flexibilidade, equilíbrio, força e agilidade, como também, desenvolvem com sua filosofia, o desenvolvimento cognitivo, o estágio operatório concreto, assimilação de regras, constrói seus valores, dentre outros. Através dos esportes a criança desenvolve a coordenação motora, raciocínio lógico, respeito pelo seu adversário, conhecimento das regras impostas pelas modalidades e seus limites.

O homem é como uma célula precisa receber estímulos e esse estímulo só lhe é despertado se tiver um objetivo plausível. Praticar esporte é interagir com o mundo que o cerca, claro, quando praticado com prazer, e isso, cabe ao professor de Educação Física proporcionar ao aluno em suas aulas, com metodologias inovadoras a oportunidade de os alunos experimentarem novos movimentos, criar, relacionar-se, desenvolvendo assim seu domínio cognitivo, motor e afetivo-social.

A Educação Física enquanto componente curricular da Educação básica deve assumir então outra tarefa: introduzir e integrar o aluno na cultura corporal de movimento, formando o cidadão ativo na sociedade que vai produzir, reproduzir e transformar, instrumentalizando assim uma forma de usufruir do jogo, do esporte e de outras atividades esportivas como um benefício da qualidade da vida. De acordo com BETTI (2002) “Dará ao aluno a integração necessária que o possibilitará o usufruto da cultura corporal de movimento é afetiva, social, cognitiva, despertando assim seu senso crítico e tornando-o um cidadão participativo, ativo e reflexivo”.

Atualmente, vimos o aumento da intensidade dos debates em torno dos currículos e das reformas curriculares nos diferentes níveis de ensino uma vez que:

O currículo é a maneira pela qual as instituições escolares transmitem a cultura de uma sociedade. No currículo entrecruzam-se práticas de significação de identidade social e de poder. Nele travam-se lutas decisivas por hegemonia, por definição e pelo domínio do processo de significação (SILVA, 2005, p. 57).

O currículo de Educação Física ao proporcionar o estudo crítico das manifestações da cultura corporal pertencentes aos diversos grupos que compõem a sociedade contribuirá para compreender os signos culturais que as impregnam e por

elas são socializados, seus modos de ver o mundo, suas mensagens, características e intenções, uma vez que tudo o que o ser humano produz e a forma como se expressa está imbricado e profundamente vinculado ao seu contexto social.

Em conformidade com o que solicita a legislação em vigor (obs: inciso 3º do Art. 26 da LDB nº 9.394/96) é tomado como referência os objetivos e finalidades educacionais explícitos no Projeto Político-pedagógico da escola campo da investigação, inferimos que a pedagogia da cultura corporal, enquanto teoria educacional que subsidia a construção curricular da Educação Física, possibilitada a desejada articulação entre a área de conhecimento e as intenções educativas da comunidade escolar. Além de proporcionar uma reflexão crítica da realidade social no que tange às práticas corporais presentes no universo cultural dos alunos, as aulas baseadas na pedagogia da cultura corporal são, também, um canal privilegiado de produção de cultura, onde os sentimentos, a criatividade, o lúdico e o patrimônio sócio histórico relacionado à corporeidade dos diversos grupos que compõem a sociedade multicultural contemporânea serão contemplados, analisados e respeitados.

O esporte sempre despertou grande interesse dos governantes, sendo muitas vezes utilizado como objeto para estratégias de ação política e ao mesmo tempo dando a ideia de que sua prática promoveria saúde às pessoas, melhorando a qualidade de vida da população (FINCK, 1995).

Portanto, foi difundido como sendo “direito de todo cidadão e dever do estado”, como consta na Carta Internacional de Educação Física e Esportes (UNESCO, 1978/79), no seu artigo 1º, que determina: *o esporte é direito de todos*.

Nesse sentido o Ministério Extraordinário dos Esportes (BRASIL, 1996a) também estabelece que toda população deva ser contemplada com a prática desportiva, apontando três grupos com objetivos e características diferenciadas, que são: esporte de rendimento, esporte de lazer e esporte educacional (FINCK, 1995).

Nesse período, a Educação Física na escola ficou subordinada às políticas esportivas, e o esporte passa a ser desenvolvido de acordo com os parâmetros de rendimento satisfazendo, assim, os interesses do Estado (FINCK, 1995).

Assim sendo, o esporte assume um importante papel nas aulas de Educação Física e observa-se o quanto o professor precisa refletir sobre sua ação docente quando trabalha com esse fenômeno social. Patrimônio da cultura corporal de

movimento, o Esporte tem assumido uma dimensão muito significativa em todo mundo, podendo ser entendido como um fenômeno histórico extremamente ligado às relações socioculturais do ser humano, ao mesmo tempo em que desperta emoções e paixões, também desperta interesses diversos a grupos bastante distintos.

“O Esporte é um dos elementos constitutivos da Educação Física. Expandiu-se de tal forma tornando-se um dos maiores fenômenos sociais deste século, refletindo na prática da Educação Física Escolar” (FINCK, 1995, pg. 59).

Quando fala da educação das crianças, ressalta que na escola seria necessário considerar o conhecimento e as experiências que a criança já possui (FREIRE, 1989). Ao se referir à aprendizagem do esporte, também destaca essa necessidade, ou seja, “uma pedagogia do esporte, para o ensino fundamental, deve ser pensada tendo em conta as habilidades que o aluno, até mesmo de forma natural, adquiriu fora da escola” (PAES, 2001, p. 32).

O papel do professor de Educação Física em sala de aula é fazer uma sondagem prévia com os alunos referente aos conhecimentos a cerca do esporte, de forma refletida e planejada, objetivando subsidiar o aluno para que enfrente suas dificuldades e limitações, criando também possibilidades para que ele possa se superar, aceitar regras e limites, tornando-se um cidadão ativo e participativo na sociedade. Sendo assim, a vivência e o conhecimento que o mesmo terá sobre o esporte poderá contribuir para a formação de sua cidadania, de maneira que possa ser exercida efetivamente.

Portanto, nas aulas de Educação Física, o aluno deve ter oportunidades para participar na construção do conhecimento, e, para que isto ocorra, é necessário que o professor crie situações pedagógicas que possibilitem o envolvimento desse aluno.

1.1 Esporte como Conteúdo Pedagógico nas Aulas de Educação Física

A prática esportiva como conteúdo escolar deve ser realizada de forma contextualizada, uma vez que o esporte também é cultura e precisa ser tratado na escola como qualquer outro conteúdo.

Conforme relata FINCK (1995).

As aulas de Educação Física não podem ser desenvolvidas numa

concepção de performance, visando o treinamento esportivo e a busca de atletas, e também não podemos excluir o esporte das aulas, pois é um fenômeno histórico, social e cultural, e deve ser abordado na escola de forma ampla, significativa e contextualizada (FINCK 1995, p. 66).

Não se trata da busca apenas de grandes atletas, mas de desenvolver a cultura do movimento corporal através de modalidades esportivas variadas. É necessário a escola proporcionar essas modalidades, pois sabemos que existem dificuldades em relação a espaço físico e profissionais nas escolas para atender as mais variadas modalidades.

Nesta perspectiva SOARES (1996) aborda o esporte com prática social lúdica e deve ser abordado como esporte da escola.

O esporte, como prática social que institucionaliza temas lúdicos da cultura corporal, se projeta numa dimensão complexa de fenômeno que envolve códigos, sentidos e significados da sociedade que o cria e o pratica. Por isso, deve ser analisado nos seus variados aspectos, para determinar a forma em que deve ser abordado pedagogicamente no sentido de esporte “da” escola e não como o esporte “na” escola (SOARES, 1996, pg. 70).

Outros autores fazem essas reflexões a cerca da apropriação da prática esportiva escolar como um espaço voltado para o lúdico e o artístico. (Coletivo de autores, 1992) encontra-se que:

O homem se apropria da cultura corporal dispondo sua intencionalidade para o lúdico, o artístico, o agonístico, o estético ou outros, que são representações, idéias, conceitos produzidos pela consciência social e que chamaremos de “significações objetivas”. Em face delas, ele desenvolve um sentido pessoal que exprime sua subjetividade e relaciona as significações objetivas com a realidade de sua própria vida, de seu mundo e de suas motivações (Coletivo de autores, 1993, p. 51).

Encontra-se nestes autores a preocupação com o desenvolvimento de uma cultura que exprima no educando habilidades específicas de cuidados com o corpo ao longo da vida.

A escola cabe organizar situações de ensino que favoreçam o desenvolvimento da cultura do movimento a partir dos primeiros anos de escolaridade das crianças. Sabe-se que os jogos e as brincadeiras atraem as crianças, pois elas já são inclinadas a atividades de correr e brincar. A iniciação esportiva trará para estas crianças o desenvolvimento de habilidades, conhecimento de regras, respeito e disciplina e ainda o entendimento de que o movimento corporal

trará benefício á saúde. (SOARES, 1993) assegura que “o jogo satisfaz necessidades das crianças, especialmente a necessidade de ação”. Com isso, tem-se um fator predisponente na iniciação esportiva na escola.

“O esporte como conteúdo de Educação Física, deve estar acessível em igualdade de condições para todos os alunos”. (DCEs, 2006, pg. 23). Assim percebe-se que esporte quando praticado de forma consciente e sistematizado, aprimora as capacidades físicas.

Na qual se busca que o aluno tenha um entendimento crítico das manifestações esportivas, as quais devem ser tratadas de forma ampla; isto é, desde sua condição técnica, tática, seus elementos básicos, até o sentido da competição esportiva, a expressão social e histórica e sua significação cultural como fenômeno de massa (DCEs, 2006, pg, 23).

Para FINCK:

A maneira como o Esporte é desenvolvido na escola, é que lhe dão os contornos enquanto atividade da Educação Física, e quem mediatiza esse processo é o professor, através da definição dos objetivos político-pedagógicos no planejamento de ensino, pois eles antecedem e orientam a prática docente (1995, pg. 74).

“O esporte é aquilo que fazemos dele”. Portanto, acredita-se que a escola seja o espaço mais importante para a educação formal, onde se concebe novos conhecimentos, se realiza novas experiências e também onde o educador pode avaliar o processo de ensino aprendizagem, objetivando uma educação de qualidade ter êxito (PAES, 2001, p. 18).

Mas para esse processo ter êxito, é preciso haver a organização de um trabalho pedagógico com base no que os alunos já conhecem e sabem sobre movimento, uma vez que eles aprendem, por meio de experiências, vivências, jogos e brincadeiras na rua, nas escolinhas, na televisão, trazendo esse conhecimento para o ambiente escolar. Muitos são os fatores que tornam o esporte o conteúdo predominante nas aulas de Educação Física, mas ao mesmo tempo contribui para que a maioria dos alunos não participe ativamente do processo de ensino aprendizagem.

Parafraseando FINCK (1995) e PAES (2001) o esporte, além de ser de suma importância para o desenvolvimento dos alunos desenvolve habilidade e possibilidades que o jogo oferece através de seus componentes lúdicos, o professor

pode oportunizar aos alunos uma gama maior de possibilidades para o aprendizado do Esporte nas aulas de Educação Física.

Portanto, para o desenvolvimento do esporte, atendendo a princípios lúdicos, o jogo oferece as condições necessárias, pois possibilita adaptação das regras, do espaço, e material, o número de participantes, além de ser uma atividade prazerosa.

Segundo CARVALHO *apud* PAES (2001), “o esporte escolar difere da realidade na escola”. Na maioria das vezes, os “habilidosos” são privilegiados enquanto a maioria é privada da participação nas aulas em que se trabalha o esporte.

“A capacidade que o ser humano tem de pensar, ensaiar e planejar, está atrelada à sua capacidade de ensaiar cognitivamente inúmeras situações cotidianas vivendo neste nível de consciência, experiências que serão transferidas para sua vida através de suas atitudes” (LEONARDOS, 2008).

Em várias leituras que se fez, pode se observar que o jogo estimula a capacidade cognitiva da criança devido a sua ludicidade e, isso faz com que o individuo planeje e reflita as ações/situações do seu dia-a-dia, analisando assim as possíveis soluções para aquele momento.

Para FREIRE (1991, p.117),

“O jogo de regras” é uma característica do ser suficientemente socializado, que pode, portanto, compreender uma vida de relações mais amplas. Enquanto joga, o aluno representa e apresenta habilidades e condutas a que os adultos se submetem quando vivem em sociedade, mas que para a criança, livre de pressões, servirá de suporte para atingir habilidades de nível mais alto, quando necessário. São as regras impostas pelo grupo na qual ele pertencerá quando for para a escola (FREIRE, 1991, p. 117).

Após esta postura, para o aluno, jogar não é um ato descomprometido com a realidade, pois o mesmo leva em consideração quem joga com ele, os objetos, o local. A cada jogo há uma adaptação com os elementos com os quais ele se relaciona. Como também a cada jogo haverá um novo desafio e ele terá que se esforçar ao máximo para que, individual ou coletivamente, seja capaz de atingir os objetivos.

Portanto, o esporte, contextualizado ludicamente, transforma o ambiente de ensino-aprendizagem em um momento extremamente produtivo e criativo, estimulando a autonomia dos alunos.

Como afirma FREIRE:

Num contexto de educação escolar, o jogo proposto como forma de ensinar conteúdos às crianças aproxima-se muito do trabalho, dado à característica de ser uma brincadeira que tem regras e exige o comprometimento de quem participa. Não é um jogo qualquer, e sim aquele comprometido com a formação do aluno (FREIRE, 1991, p.119).

“O jogo e o esporte abordados como conteúdo na escola deve ser aquele que se inclui num projeto que tem objetivos educacionais”. Portanto, o professor, poderá utilizar o jogo para iniciar o aprendizado do esporte organizado e sistematizado, deve saber o que vai desenvolver e quais objetivos pretende alcançar, tornando a atividade prazerosa sem se preocupar com desempenho. Utilizando assim, metodologia adequada e deverá estar relacionada à formação do aluno. Sendo que, no ambiente lúdico, é que se podem obter os melhores resultados nos aspectos da integração, expressão, criação, desenvolvimento de atitudes e habilidades (FREIRE, 1991).

Também nos aponta o jogo como possível recurso facilitador que dá ao aluno a oportunidade de conhecer e desenvolver os fundamentos básicos do esporte de forma agradável (PAES, 2001).

2. APRESENTAÇÃO DOS DADOS

Esta pesquisa é um estudo de caso e como estratégia de pesquisa compreende um método que abrange tudo, com a lógica de planejamento incorporando abordagens específicas à coleta e análise de dados. Nesse sentido, o estudo de caso não é nem uma tática para a coleta de dados nem meramente uma característica do planejamento em si, mas uma estratégia de pesquisa abrangente.

Sobre a perspectiva de estudo de caso busca-se em YIN (2001) apud GIL (2002) entender que:

O estudo de caso vem sendo encarado como o delineamento de pesquisa mais adequado para a investigação de fenômenos contemporâneos dentro de seu contexto real, onde os limites entre o fenômeno e o contexto não são claramente percebidos. O estudo de caso permite, ao pesquisador, analisar tais fenômenos de forma direta, e diferentemente de algumas outras formas de pesquisa, neste caso o pesquisador não precisa estar envolvido como participante da pesquisa (YIN apud GIL, 2002).

O estudo de caso na Escola Estadual de Tempo Integral de Paraíso do Tocantins teve como suporte a observação direta das aulas de esporte na escola, aplicação de questionário para um rol de 40 alunos da escola, estudo da matriz curricular e proposta pedagógica da escola, entrevista semiestruturada com os professores de Educação Física da referida escola.

Utilizamos como instrumento de coleta de dados pela sua praticidade, pois ele não exige treinamento dos pesquisadores, facilita a resposta dos entrevistados pelo anonimato de suas respostas, não expõe os entrevistados a responderem pela ótica do entrevistador, facilita a abordagem aos entrevistados, tornando-se muito prático, contendo perguntas abertas e fechadas.

Para GIL (2002):

Questionário é a técnica de investigação composta por um número mais ou menos elevado de questões apresentadas por escrito às pessoas, tendo por objetivo o conhecimento de opiniões, crenças, sentimentos, interesses, expectativas, situações vivenciadas (GIL, 2002, p. 45).

Para aplicar o questionário aos educandos da Escola Estadual de Tempo Integral Trajano Coelho Neto apresentei-me à direção e, depois de autorizado entrei em contato com o professor e alunos explicando o objetivo para a aplicação deste questionário. Elaboramos perguntas para o Professor de Educação Física e alunos

do 6º ano ao 9º ano. Após aplicação deste questionário foi trabalhado o relatório de análise quantitativa e qualitativa das perguntas realizadas na pesquisa com o educador de Educação Física e os educandos.

Além do questionário, como instrumento de pesquisa, utilizamos também a pesquisa bibliográfica por ser fundamentada nos conhecimentos de biblioteconomia, documentação e bibliografia; pois sua finalidade é colocar o pesquisador em contato com o que já se produziu e registrou a respeito do seu tema de pesquisa.

Segundo (MARCONI, M. de A.; LAKATOS, E. M., 2001):

A pesquisa bibliográfica ou de fontes secundárias “trata-se do levantamento de toda a bibliografia já publicada em forma de livros, revistas, publicações avulsas em imprensa escrita, documentos eletrônicos. Sua finalidade é colocar o pesquisador em contato direto com tudo aquilo que foi escrito sobre determinado assunto, com o objetivo de permitir ao cientista o reforço paralelo na análise de suas pesquisas ou manipulação de suas informações” (MARCONI, M. de A.; LAKATOS, E. M., 2001, P. 43-44).

A principal vantagem da pesquisa bibliográfica reside no fato de permitir ao investigador a cobertura de uma gama de fenômenos muito mais ampla do que aquela que poderia pesquisar diretamente. Esta vantagem se torna particularmente importante quando o problema de pesquisa requer dados muito dispersos pelo espaço. Além disso, a pesquisa bibliográfica é indispensável para a realização de estudos históricos.

Para nortear a elaboração deste, o delineamento será de caráter bibliográfico e de estudo de caso. Pois ao analisar essa temática será necessário recorrer às teorias já existentes, pois segundo (GIL, 2002), “a principal vantagem da pesquisa” bibliográfica é permitir ao investigador o contato com um montante de estudos que ele não teria como pesquisar diretamente (GIL, 2002, p. 45) e principalmente fazer uso de um estudo aprofundado das relações entre os envolvidos na pesquisa e o pesquisado.

O primeiro questionário aplicado foi direcionado ao professor 1 que diz atuar na Escola há um ano e seis meses como professor de Educação Física. Em seu ponto de vista a melhor forma de inserir o esporte nas aulas de Educação Física é através de atividades lúdicas que irão promover a socialização dos mesmos, e também através de histórico das modalidades que serão inseridas para que os educandos conheçam como surgiram as modalidades.

Para aplicação do segundo questionário direcionado aos alunos foi utilizado

as metodologias de pesquisa de campo em algumas aulas de Educação Física em turmas diferenciadas, surtindo um efeito positivo pela prática esportiva. O questionário dos educandos foi aplicado em turmas variadas do 6º ao 9º ano. Foram entrevistados 40 (quarenta) alunos sendo 23 (vinte e três) meninas e 17 (dezesete) meninos com faixa etária entre 10 e 15 anos, a maioria dos alunos do sexo masculino respondeu que preferem as aulas de Educação Física mais de uma vez por semana e com duração de uma hora. As alunas do sexo feminino responderam que preferem aulas de Educação Física uma vez por semana com duração de uma hora e uma pequena minoria não gosta de praticar esporte.

Os resultados fizeram parte do relatório final desta pesquisa que tem como objetivo realizar uma análise geral da prática de esporte escolar contribuindo assim para a melhoria do ensino de esporte na Educação Física na referida escola.

A escola de tempo integral Trajano Coelho Neto está localizada à Rua Bernardino Maciel, nº 392, Centro em Paraíso do Tocantins, contém em seu aspecto físico 11 salas de aula, 1 biblioteca, 1 sala de professores, 1 laboratório de informática, 1 secretaria, 1 área de lazer, 1 quadra de esporte coberta, um pátio descoberto, 1 refeitório, 1 cantina, 6 banheiros, 1 videoteca, 1 dependência de merenda, 1 sala de coordenação de apoio e financeiro, 1 sala de coordenação pedagógica e 1 depósito.

A mesma atende a alunos que estudam do 1º ano ao 9º ano em regime integral, com início das atividades às 07h30, e com o término às 16h30. Atendendo uma comunidade na maioria de baixo poder aquisitivo, como percebemos no cotidiano da escola e nas visitas realizadas nas casas dos alunos. Grande parte de nossos alunos pertencem aos programas sociais do Governo Federal e do Governo Estadual. (Programas Pioneiros Mirins, Mais Educação, Bolsa Família).

A escola por sua vez tenta corresponder às expectativas da sociedade, através da sua real função que é a de provocar e facilitar a reconstrução de conhecimentos construídos pela humanidade ao longo da história, de tal forma que estes possam ser utilizados pelo cidadão na sua vida cotidiana. Para tanto o ensino oferecido pela escola precisa ter qualidade, não pode ser um ensino descontextualizado da realidade. Deve ser, pois, um ensino voltado para os reais interesses e necessidades dos alunos.

A Unidade Escolar deve adequar a sua prática pedagógica às potencialidades

de desenvolvimento do educando e aprendizagem, levando-os a uma aplicação de conhecimentos que os capacitem para a vida. Nossa educação está então, voltada para um ensino de qualidade, onde as habilidades sejam desenvolvidas e os nossos alunos sejam competentes e consigam bons resultados em todos os aspectos de sua vida social, no trabalho, na família e na sociedade, convivendo com as responsabilidades e atuando com respeito ao outro e a si próprio.

A função da escola na sociedade exige a necessidade que esta esteja contextualizada, capaz de interagir com todos os tipos de cidadãos que a ela pertence e que estes estão presentes na comunidade.

A gestão escolar então abrangerá além dos muros da escola, aceitando a pluralidade de ideias e convivendo com elas, articulando esses espaços democráticos com nossos educandos, para que os acostumem a aceitar ideias e opiniões, aceitando o outro e valorizando-os.

Os conselhos escolares e os grêmios estudantis têm importante papel com voz e voto ativo na escola, sendo a representação dos alunos e assim procurando acompanhar o trabalho da escola e colaborar na realização de atividades que melhorem o ensino e a aprendizagem, com liberdade para realizar ações de qualidade, sempre buscando melhorar a convivência no ambiente escolar, promovendo o gosto pelo estudo, valorizando os profissionais da educação, conscientizarem sobre a preservação do patrimônio e também ser o elo entre a gestão e os alunos, demonstrando que assim há espaço para a democracia em nossa Unidade Escolar.

A gestão em nossa escola propõe a oportunidade para a reflexão da prática pedagógica, planejando, coordenando e monitorando as ações internas da escola, procurando garantir a promoção da aprendizagem e a formação dos alunos, além de articular com a comunidade, a participação das atividades na escola, o que já percebemos melhora significativa nos eventos e nas reuniões que realizamos.

Um dos caminhos mais promissores para a aprendizagem de nossos alunos, é fazê-los compreender que aprender é algo necessário e próprio de cada um, sendo a escola o lugar onde se adquire competências para desempenhar com eficácia os desafios do mercado de trabalho e da sociedade, que está cada dia mais exigente, oferecendo maiores espaços para aqueles que sabem opinar e sugerir melhores alternativas de convivência e que sejam viáveis ao desenvolvimento.

A aprendizagem dos alunos é acompanhada através do aproveitamento bimestral, do planejamento com o professor, e na sala de aula, através do acompanhamento da direção e coordenação, como também dos assessores de currículo da Diretoria Regional de Ensino (DRE). Tudo isso, com a intenção de promover uma aprendizagem de qualidade, com intervenção necessária para melhorá-la sempre. Percebemos a melhora nos índices apresentados pela escola, mas é necessário um trabalho contínuo para que a aprendizagem esteja sempre com as melhores possibilidades e, através da parceria que buscamos com os pais, estamos certos que é este o caminho. Estamos também nos aperfeiçoando através de estudos e capacitações, que nos deixam mais atualizados para um trabalho pedagógico voltado para um ensino que ofereça alternativas de aprendizagem para nossos educandos, através de metodologias inovadoras e a utilização de recursos didáticos e tecnológicos que dinamizem as aulas e assim nossos alunos sintam-se motivados a vir à escola e a participar mais das aulas.

Oferecemos ainda aulas de reforço para os alunos com dificuldades nas disciplinas, principalmente português e matemática, no contra turno, visando amenizar as dificuldades dos conteúdos e assim melhorando sua aprendizagem.

Nesta Unidade Escolar existem alguns projetos que são desenvolvidos no turno contrário, que são elas, música, teatro, judô, atletismo, futsal, dança, basquete, handebol e o coral. Os alunos da escola de tempo integral podem escolher no máximo duas atividades para desenvolver, pois poderá haver choques de horários impossibilitando o mesmo de participar de alguma atividade que este tenha escolhido. Para as atividades esportivas a escola possui uma quadra coberta poliesportiva, com medidas oficiais, aliás, é a única com medidas oficiais da cidade.

O estudo de caso na Escola Estadual de Tempo Integral Trajano Coelho Neto, terá como suporte a observação direta das aulas de esporte na escola, aplicação de questionário para um rol de 50% do alunado da escola, estudo da matriz curricular e proposta pedagógica da escola, entrevista semiestruturada com os professores de Educação Física da referida escola.

Os resultados farão parte do relatório final desta pesquisa que tem como objetivo realizar uma análise geral da prática de esporte escolar contribuindo assim para a melhoria do ensino de esporte na Educação Física na referida escola.

3. ANÁLISE E DISCUSSÃO DE DADOS

Foram feitas 10 (dez) questões, sendo 7 (sete) abertas e 3 (três) fechadas, que serão analisadas e discutidas a seguir. A primeira questão foi:

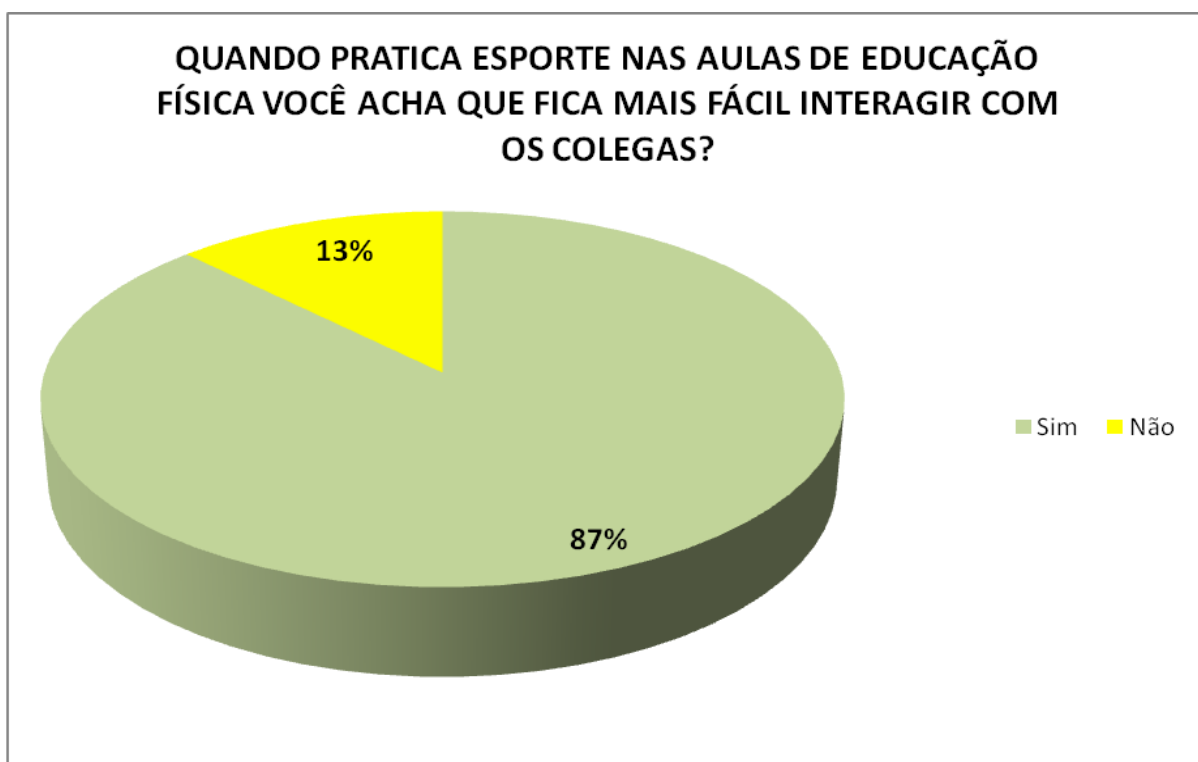


Gráfico 1

Foi perguntado aos alunos quando pratica esporte nas aulas de Educação Física se eles acham que fica mais fácil interagir com os colegas. Dos 35 alunos que correspondem a 87% dos entrevistados responderam sim e 5 alunos que correspondem a 13% responderam que não. Percebe-se que o esporte é uma das melhores ferramentas para fazer com que os alunos se integrem de maneira saudável, respeitando as diferenças e com isso desenvolvendo a prática da cidadania. O que se aproxima com (BRASIL e FERREIRA), quando afirmam que o esporte, participação ou popular tem relações íntimas com o lazer e o tempo livre (BRASIL, 1985, p. 39). Esta manifestação, que ocorre em espaços não comprometidos com o tempo e fora das obrigações da vida diária, de um modo geral, tem como propósito a descontração, a diversão, o desenvolvimento pessoal e as relações entre as pessoas. Também oferece oportunidade de liberdade a cada

praticante, a qual se inicia na própria participação voluntária (BRASIL, 1985, p. 39). Percebemos que a Educação Física é importante no sentido de colaborar para que o aluno se conheça melhor e encontrando prazer em uma vida ativa e saudável. A Educação Física e o Esporte podem colaborar no momento presente com a busca da qualidade de vida porque sua prática deve ir além da economia dos gestos, assumindo um compromisso com a educação dos sentidos (FERREIRA, 2002, p. 50).

Ensinar a sentir o corpo, ser o corpo e ousar expandi-lo não se esgota na instrução de conteúdos. Como vivência estética, passa necessariamente pela arte de ensinar a ouvir, ver, cheirar, apalpar, ou melhor, desenvolver a capacidade de conhecer humanamente o mundo. A produção da saúde não diz nada para quem não ver mais sentido em continuar vivendo. Em outras palavras, a anterioridade não é a busca da saúde, mas o sentido de viver, e isso também podem ser trabalhados na atividade esportiva. Em fim, falar de esporte é falar em corporeidade, motricidade, relações e interações humanas (FERREIRA, 2002, p. 50)

Conhecer e praticar o esporte nos permite vivenciar o corpo com as suas possibilidades, seus limites, estabelecendo um diálogo entre as nossas naturezas interior e exterior, existencializando a vida e o mundo (NISTA-PICCOLO, 2012, p. 42, 43). A segunda questão foi:

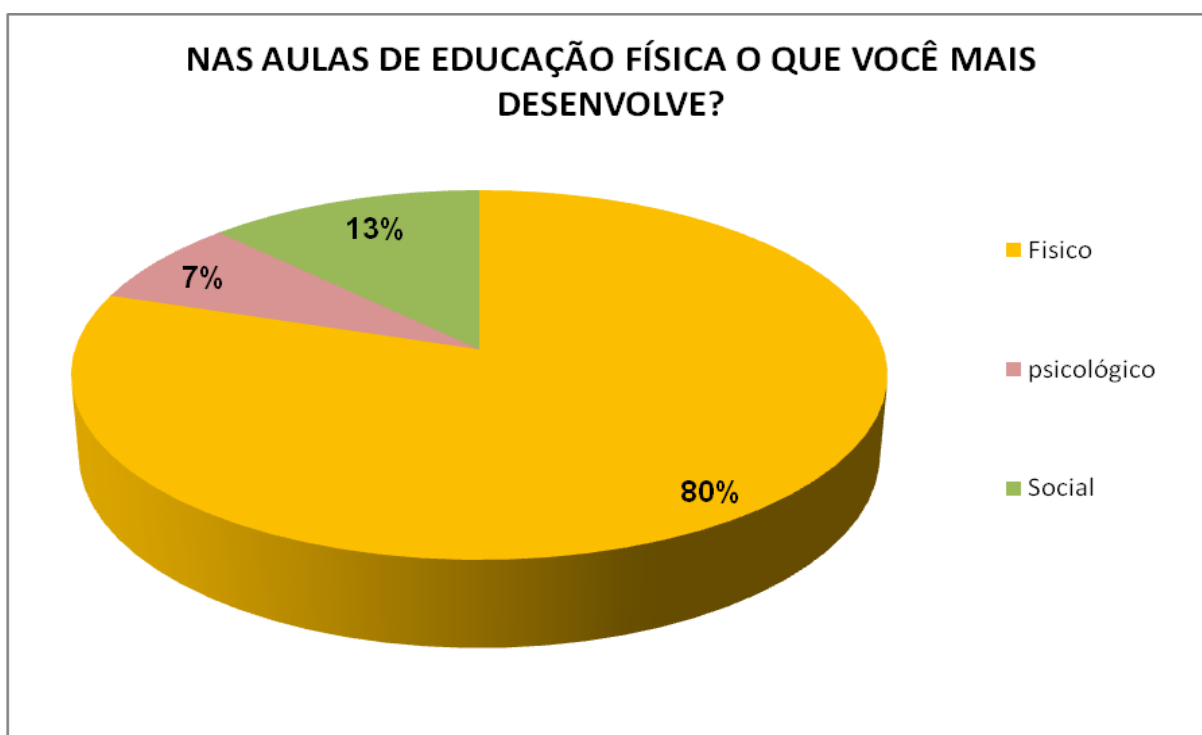


Gráfico 2

Foi perguntado nas aulas de Educação Física o que você mais desenvolve. Dos 32 alunos que correspondem a 80% dos entrevistados responderam físico; 5 alunos que correspondem a 13% dos entrevistados responderam o social e 3 alunos que correspondem a 7% dos entrevistados responderam o psicológico. Percebe-se que a maioria dos alunos entende que o maior benefício das aulas de Educação Física é o aprimoramento físico, mas somos sabedores que as aulas de Educação Física contribuem para a formação do cidadão como um todo. O que se aproxima de (BRASIL, 1989), quando diz que:

O desporto educacional, responsabilidade pública assegurada pelo Estado, dentro ou fora da escola, tem como finalidade democratizar e gerar cultura através de modalidades motrizes de expressão de personalidade do indivíduo em ação, desenvolvendo este indivíduo numa estrutura de relações sociais recíprocas e com a Natureza, a sua formação corporal e as próprias potencialidades, preparando-o para o lazer e o exercício crítico da cidadania, evitando a seletividade, a segregação social e a hiper competitividade, com vistas a uma sociedade livre organizada, cooperativa e solidária (BRASIL, 1989, p. 38).

Pelos fatos relatados e considerações levantadas, pode-se registrar que o esporte-educação, com suas responsabilidades de conteúdo no sentido da formação, já é questão sócioeducativa que a cada dia passa a receber e provocar uma discussão mais profunda (TUBINO, 2011, p. 39). A terceira questão foi:



Gráfico 3

Foi perguntado em qual modalidade esportiva você mais gosta de praticar na sua escola. Dos 25 alunos que correspondem a 62% dos entrevistados responderam futsal; 6 alunos que correspondem a 15% dos entrevistados responderam artes marciais; 5 alunos que correspondem a 13% dos entrevistados responderam dança; 2 alunos que representam 5% dos entrevistados responderam handebol e 2 alunos que representam 5% dos entrevistados responderam voleibol. Percebe-se que a modalidade de futsal sobressai as demais modalidades esportivas aplicadas na escola, deixando claro que por ser um esporte mais próximo do futebol que é a grande paixão nacional.

As demais modalidades aplicadas aos poucos vêm ganhando seu espaço, exemplo disso é a dança que tem uma boa preferência das meninas e as artes marciais que já desperta interesse nos meninos. O que está próximo do que diz (GARGANTA & OLIVEIRA, 1996; GARGANTA E PINTO, 1998), o desenvolvimento do conhecimento que o atleta tem sobre o jogo possibilita o incremento das possibilidades de escolha, o que faz parte da construção da atitude tática do jogador. Essa construção supõe o desenvolvimento da atitude de decidir, e decidir rapidamente.

Aproximando também do pensamento de (KUNZ, 2006, p. 84), quando diz que se pode dizer, portanto, que o interesse do movimento nos esportes é o produto final alcançado pela realização deste movimento a partir de objetivos e de regras preestabelecidas. Variações na forma de realização do movimento caracterizam as diferentes modalidades esportivas, embora os movimentos continuem sendo rigidamente predeterminados e regulamentados para cada modalidade. A quarta questão foi:

**Gráfico 4**

Foi perguntado se há discriminação das meninas nas aulas de Educação Física, quando o esporte faz parte da disciplina. Dos 25 alunos que correspondem a 63% dos entrevistados responderam não e 15 alunos que correspondem a 37% dos entrevistados responderam que sim.

Percebe-se que ainda há uma discriminação com relação às meninas na prática esportiva, principalmente quando são esportes coletivos. Porém, este preconceito vem mudando principalmente pelo fato de termos atletas do sexo feminino que alcançam fama e prestígio tanto quanto os atletas do sexo masculino, contribuindo assim para a aceitação de atletas do sexo feminino em esportes que antes praticamente não existia a participação das atletas femininas.

A questão da discriminação de gênero nas escolas representa uma grande dificuldade para os educadores, pois se trata de valores e normas culturais que se transformam muito lentamente e, principalmente nas aulas de Educação Física, esta diferença (meninos/meninas) se torna mais forte. E isto é percebido de maneira ainda mais acentuada nas aulas de Educação Física, quando há a participação das meninas nos esportes (SOUSA, 2007, p. 105).

Existem habilidades que as meninas acabam por aperfeiçoar em função de uma maior experiência; mas o fundamental é que existe um estilo diferenciado entre

meninos e meninas, como também existe entre diferentes pessoas de praticar uma mesma atividade lúdica ou expressiva. São modos diferentes de ser e de atuar que devem se completar e se enriquecer mutuamente, ao invés de entrar em conflitos pautados em estereótipos e preconceitos (PCN, 1997, p. 94). A quinta questão foi:



Gráfico 5

Foi perguntado em sua opinião existe um tipo de esporte para cada sexo. Dos 34 alunos que correspondem a 85% dos entrevistados responderam não e 6 alunos que correspondem a 15% dos entrevistados responderam que sim. Percebe-se que o sexo feminino vem se destacando nos esportes coletivos e individuais, conquistando um espaço que era dominado completamente pelos meninos e se antes os próprios meninos julgavam que as meninas não tinham as mesmas habilidades, hoje estão interagindo e desenvolvendo melhor sua cidadania. O que se aproxima do que se referem os (PCN, 1997. p. 83), particularmente no que se diz respeito às diferenças entre competências de meninos e meninas deve-se ter um cuidado especial. Muitas dessas diferenças são determinadas social e culturalmente e decorrem, para além das vivências anteriores de cada aluno, de preconceitos e comportamentos estereotipados. As habilidades com a bola, por exemplo, um dos objetos centrais da cultura lúdica estabelece-se com a oportunidade de prática e

experiência com esse material. Socialmente essa prática é mais proporcionada aos meninos que, portanto, desenvolvem mais do que meninas e, assim, brincar com bola se transforma em brincadeira de menino. A sexta questão foi:



Gráfico 6

Foi perguntado se existem oportunidades para você praticar esporte em sua escola. Dos 36 alunos que correspondem a 90% dos entrevistados disseram que há muita oportunidade; 3 alunos que correspondem a 7% dos entrevistados disseram pouca oportunidade e 1 aluno que corresponde 3% dos entrevistados disse não haver nenhuma oportunidade. Percebe-se que o professor de Educação Física proporciona aos educandos diversas maneiras para a inclusão dos mesmos nas diversas modalidades esportivas oferecidas pela Unidade Escolar. O que está próximo do pensamento de (NISTA-PICCOLO, p. 56), quando afirma que as aulas de Educação Física na escola têm uma função maior do que ensinar os alunos a jogarem bola, a fazer ginástica ou dançar. Os alunos precisam compreender o que estão fazendo e porque estão fazendo tal atividade, ou seja, elas devem ter um significado para eles. Mas, antes de tudo, elas devem visar à formação de um cidadão para depois o capacitar. Também se aproximando do que diz Crum (1993) ajuda-nos a reforçar a idéia da necessidade de oferecimento do esporte na escola,

pois segundo o autor, o esporte está presente em clubes, escolas especializadas em esporte, etc., porém não é toda a camada da população que é atingida, e, além disso, apesar destas instituições também poderem atuar educacionalmente, os objetivos principais não são os mesmos do ambiente escolar.

Segundo CRUM (2006):

..., partindo do princípio de que é desejável que todos os jovens tenham oportunidades iguais para se familiarizarem com uma série de aspectos da cultura motora no seio da qual crescem, parece óbvio que a escola tem de desempenhar um papel central no processo de socialização do movimento (CRUM, 1993, p.143). Revista Brasileira de Educação Física, Esporte, Lazer e Dança, v. 1, n. 4, p. 101-114, dez. 2006.

Percebemos que o esporte deve estar presente na Educação Física escolar, pois faz parte de nossa cultura e de nossa sociedade, faz-se necessário uma atenção especial para que possamos oferecer aos alunos condições de entendê-lo e refletir sobre suas variadas possibilidades. A sétima questão foi:



Gráfico 7

Foi perguntado caso não tivesse nenhum esporte nas aulas de Educação Física como você acha que seriam. Dos 32 alunos que correspondem a 80% dos entrevistados disseram que as aulas seriam incompletas; 6 alunos que correspondem a 15% dos entrevistados disseram que cansativas e 2 alunos que

correspondem a 5% dos entrevistados disseram que as aulas seriam dinâmicas. Percebe-se que a maioria dos alunos gosta do esporte nas aulas de Educação Física e que, segundo eles é um fator importante para a socialização dos mesmos, além de contribuir para o desenvolvimento físico e psíquicossocial.

Dentro desse contexto, a instituição esporte se confunde com a Educação Física Escolar deixando de ser apenas mais um conteúdo e tornando-se a própria Educação Física excluindo outros conteúdos que também fazem parte da mesma. Segundo Oliveira, "não podemos apenas reproduzir os modelos ditados pela mídia que advoga, equivocadamente, que o esporte de alto rendimento é sinônimo de Educação Física correspondendo assim a todos os conteúdos que compõem a cultura corporal" (OLIVEIRA, 2004).

Na oitava questão foi perguntado: você acredita que através das aulas de Educação Física em sua escola pode surgir algum talento. Dos 32 alunos que correspondem a 80% dos entrevistados responderam que sim e 8 alunos que correspondem a 20% dos entrevistados responderam não. Percebe-se que os alunos gostam do esporte nas aulas de Educação Física e que uma grande maioria utiliza essa prática como uma oportunidade para se destacarem em alguma modalidade oferecida pela Unidade Escolar, sonhando em um dia serem como um dos grandes ídolos do esporte brasileiro e mundial. Aproximando da ideia de (ROSSETTO, JUNIOR, 2008, p. 133), que diz: a educação de atitudes não é algo simples que acontece de uma hora para outra. Além disso, as crianças vivem nos mais diversos ambientes, com as mais diferentes pessoas. A evolução nos indicadores avaliados foi visível, oferecendo-nos dados importantes sobre a qualidade da metodologia utilizada. Os dados mostram que é possível educar atitudes e que uma educação para autonomia está atrelada a uma escola em que predominem relações de diálogo e colaboração. Em síntese, quanto mais oportunidade as crianças tiverem de experimentar relações dialógicas, maior será a chance de desenvolverem atitudes autônomas nos diferentes ambientes onde vivem como a escola.

Foi perguntado você aprendeu a gostar do esporte através das aulas de Educação Física. Dos 38 alunos que correspondem a 95% dos entrevistados responderam que sim e 2 alunos que correspondem a 5% dos entrevistados responderam não. Percebe-se que as aulas de Educação Física têm um papel

importante e que é uma ferramenta que proporciona ao aluno o conhecimento e a prática de várias modalidades esportiva. Aproximando da ideia de CRATTY, (1989, cit. por MACHADO e PRESOTO, 2001), que diz ao se ampliar à visão e descobrir o outro lado do esporte, e aceitar que ele também pode tornar-se um excelente meio que, através de uma abordagem educativa, possa contribuir para a formação integral e crítica do ser humano indo muito além da fundamentação técnica e tática priorizando outros aspectos como cooperação, participação, solidariedade, criatividade dos alunos que devem ser sujeitos desse processo educativo, e não como meros reprodutores dessa ou àquela modalidade esportiva. Porém, esse tipo de abordagem, deve ser encarado com muita reflexão crítica do Educador, pois o esporte, como um legado deixado para a humanidade através dos tempos, envolve outras variáveis como competitividade, vitória, derrota, glória etc., que se não visto com um olhar crítico e amplo dentro de uma prática educativa, pode ser muito prejudicial ao desenvolvimento de crianças e jovens. Como exemplo, o uso excessivo de competições toma um caráter seletivo e restritivo ao invés de se tornar um meio de motivação, estimulante para a superação de si mesmo,

Foi perguntado as aulas de Educação Física aliada ao esporte podem ajudar os alunos a conviverem em grupo. Dos 39 alunos que correspondem a 97% dos entrevistados responderam que sim e 1 aluno que corresponde a 3% dos entrevistados respondeu que não. Percebe-se que os alunos acreditam que a Educação Física e o esporte são importantíssimos na preparação dos alunos, proporcionando um ótimo desempenho físico e que também colaboram na formação da sua cidadania. Percebemos que apesar do esporte contribuir para o desenvolvimento dos entrevistados, proporcionando o desenvolvimento físico, psíquico e emocional, além de contribuir para o pleno exercício de sua cidadania, existe ainda a monocultura do futebol, ou seja, apesar das várias modalidades esportivas existentes, o futebol é a modalidade que mais se pratica, basta ver que hoje até as meninas jogam bola com os pés. Os grandes ídolos mundiais e nacionais são fontes de inspiração e contribuem diretamente para tal fato. O papel das Unidades Escolares e professores de Educação Física é fazer com que os educandos percebam a necessidade da prática de outras modalidades, pois são tão importantes quanto o futebol. Esportes coletivos como Voleibol, Futsal, Handebol, por exemplo, promovem a interação e podem atingir os mesmos objetivos e serem

praticados de maneira saudável tanto quanto o futebol. Aproximando do que diz BERESFORD (1999), por meio do esporte podemos trabalhar o relacionamento do aluno com os demais do seu time, do time adversário, trabalhar como reagir após uma vitória ou uma derrota, ensinando o aluno a respeitar o sofrimento dos jogadores adversários, bem como o direito do outro time de festejar sua vitória. Podemos refletir a importância do trabalho em grupo, do pensar no coletivo, não somente em si. Os valores são qualidades subjetivas e ideais que correspondem a tudo aquilo que for apropriado a satisfazer as necessidades humanas. Trabalhar a dedicação pela sua equipe, o respeito às regras, o jogo limpo, um universo dentro do esporte que o aluno pode levar para sua vida fora da escola o que ele aprendeu na aula ou no jogo vivenciado.

4. CONCLUSÃO

O presente trabalho trouxe-nos como respostas pontos significativos ao observarmos por meio do estudo que o esporte na Educação Física Escolar no Ensino Fundamental é de grande importância, contribuindo para o desenvolvimento dos alunos nas aulas de Educação Física.

Constatamos ainda que o esporte na Educação Física escolar é de grande contribuição para os educandos, no seu desenvolvimento psico motor e também a interação com os estudantes, não pode ser um mero componente da grade curricular da Escola Estadual de Tempo Integral Trajano Coelho Neto, pois o esporte incluído nas aulas de Educação Física é fator importante na formação do cidadão.

O contexto social é uma referência fundamental no que concerne às motivações das crianças, valores e norma de conduta na prática de suas atividades, nomeadamente as atividades esportivas. Assim, a interpretação das práticas e comportamento das crianças não pode ser realizada fora do contexto social. Verificando-se assim que as crianças que praticam atividades esportivas têm um desenvolvimento melhor na socialização com os colegas e professores.

Como um dos aspectos importantes da Educação Física escolar, podemos apontar que o esporte é uma das mais importantes manifestações. Podendo aparecer de maneiras variadas em diferentes regiões do país, sendo que determinadas modalidades esportivas são predominantes em um local e não em outro, porém o fenômeno sócio-cultural esporte estará constantemente presente.

Mostra-nos que para haver interação entre as pessoas, temos que ter um significado. Isto nos revela que não basta à escola produzir conhecimento para posteriormente transportá-lo para a sociedade. O ponto inicial deve ser outro, primeiramente a escola precisa identificar quais as necessidades da sociedade, posteriormente produzir um conhecimento, e retornar à sociedade. Neste aspecto, temos o esporte permeando constantemente a vida da população, portanto mais uma vez podemos afirmar que este conteúdo é de grande interesse para os educandos (MARTINS, 2005).

Torna-se imprescindível um tratamento pedagógico, que lhe atribua um valor de maior qualidade para os alunos, sempre valorizando e possibilitando a participação de todos nas atividades, independente de níveis de habilidades ou

diferenças de constituições físicas, como também propiciando à reflexão, através de um trabalho que evidencie aspectos conceituais das modalidades esportivas, e saber utilizá-las para uma melhora nos comportamentos e atitudes de nossos alunos.

Acreditamos que há possibilidade de uma pedagogia direcionada para a cidadania, porém esta só irá se concretizar, caso a escola seja um espaço democrático. Sendo o esporte um dos conteúdos desta Educação Física escolar, torna-se fundamental oferecer um tratamento pedagógico adequado, pois caberá ao profissional identificar e apresentar aos alunos várias possibilidades de aplicação. Precisamos definitivamente excluir da Educação Física escolar a simples reprodução de gestos esportivos, passando a ter o esporte como um forte instrumento pedagógico, formando cidadãos que reflitam sobre os valores e atitudes.

Apresenta-se de forma essencial que o profissional de Educação Física quando estiver trabalhando com o conteúdo esporte, propicie aos alunos condições de vivenciá-lo, não descartando a importância do aprender a realizar movimentos e gestos característicos das modalidades esportivas, porém ele não deve se restringir apenas, a saber, fazer. É importante que o esporte receba também uma atenção especial quanto aos seus procedimentos conceituais, abrangendo origem, evolução, alterações. Da mesma forma que o professor não poderá deixar de aproveitar o fenômeno esporte para abordar certos procedimentos, procurando sensibilizar os alunos através de reflexões e discussões para assumirem determinados comportamentos perante a sociedade, como os de participação, cooperação, comprometimento, responsabilidade, respeito, honestidade, etc.

O que estamos procurando enfatizar é o fato do esporte apresentar características muito ricas a serem exploradas pelos profissionais da área de Educação Física escolar. Não podemos mais ficar restritos apenas a transmitir aos alunos o saber fazer determinados movimentos, e ainda assim privilegiando os que apresentam certas facilidades, mas sim oferecer condições que todos independentes das diferenças de raça, sexo e idade, possam ser possibilitados de aprender o conteúdo esporte nas aulas de Educação Física.

Na busca de romper com os moldes tradicionais, surgem várias abordagens, algumas com enfoque mais Psicológico (Psicomotricista, Desenvolvimentista, Construtivista e Jogos Cooperativos), outras com enfoque mais sociológico e político

(Crítico-superadora, Crítico-emancipatória, Cultural, Sistêmica, e baseada nos PCNs), e também biológico, como a da Saúde Renovada (FERNANDES, 2009, p.1).

Dentre as diversas concepções propostas para a Educação Física escolar segundo LAPIS et al (2004), apresentou-se nos Parâmetros Curriculares Nacionais (BRASIL, 1997) a pautada na perspectiva da cultura corporal. Esta se baseia na premissa de que o homem não nasce pulando, saltando, arremessando, jogando, etc. Todos esses movimentos foram construídos em determinados períodos históricos, como respostas a determinados estímulos, desafios ou necessidades humanas.

Com isso, o pivô da realidade entre meninos e meninas, nas aulas de educação física, é mais habilidade e menos oposição em relação ao sexo dos participantes “o fator preponderante da incompatibilidade dos sexos em aulas mistas é o desnível das habilidades” (p.154). A autora afirma que a discriminação é pela habilidade, pois quando as meninas demonstram habilidade são aceitas pelo grupo (ABREU, 1990, p. 154).

“Vale lembrar que é possível reverter o quadro conservador em que se encontram as aulas de Educação Física, pois os preconceitos não são fortes” (ABREU, 1990, p. 154).

Concluimos que houve influência das ações tomadas pelos professores do ensino básico na visão dos/as alunos/as concluintes em relação às aulas mistas. O professor como possível formador de opinião pode contribuir para que os/as alunos/as levem em conta as atitudes e informações que são passadas por ele. Através das aulas em que o professor proporcionava a separação por gêneros, os/as alunos/as foram formando suas concepções sobre o tema. O esporte na Educação Física escolar é de fundamental importância para todos os educandos, pois além de trabalhar as diversas modalidades esportivas, contribui para a inclusão e socialização de todos independentes do sexo, faixa etária e classes sociais.

Percebemos que a valorização de educadores e educandos enquanto pessoas é que faz com que a Educação Física e o esporte atinjam seus objetivos. No cultivo de sua autoimagem, na importância que um representa para o outro, onde começa um bom relacionamento afetivo entre ambos, e que exista acima de tudo, sentimento de respeito e amor.

Constatamos que é papel da Unidade Escolar proporcionar um ambiente em

que todos descubrem que é preciso buscar seu próprio desenvolvimento. Tanto educadores quanto educandos devem estar envolvidos nesse processo e enfrentar os desafios de mudar os rumos da escola da qual fazem parte. De uma maneira mais significativa, mas humana, mais digna e justa. Para que esse relacionamento realmente aconteça, deve ocorrer de dentro para fora, ou seja, a partir do nível pessoal. Que exista momento de pura reflexão de você no mundo, da consciência de sua singularidade, de você como ser humano inacabado sabedor de suas potencialidades e limitações. Mas também, de uma reflexão profunda de você para o mundo, consciente da importância que cada um desenvolve dentro do seu espaço na escola, contribuindo com a sociedade na qual convive e que precisa muitas vezes, ser transformada, adaptada. Devendo no campo coletivo existir pensamentos com ação voltada para a formação do grupo, para uma mobilização educacional, onde todos os segmentos envolvidos estejam prontos a percorrer uma mesma trajetória de responsabilidade, de respeito e cidadania.

O que se observa é que na grande maioria das escolas públicas as atividades físicas são realizadas de forma recreativa e desportiva, ou seja, através de jogos, brincadeiras e atividades livres em que os mais habilidosos escolhem uma modalidade que dominam, excluindo os outros com menos habilidades. São aulas sem nenhuma metodologia ou objetivo.

A Educação Física é um dos componentes básicos da educação. E como tal, é responsável pela formação integral do aluno em todos os aspectos. A escola tem o dever de oferecer aos seus alunos uma atividade física de qualidade, onde eles possam desenvolver além de suas capacidades psicomotoras, sua criatividade, melhorarem suas relações sócio-afetivas dentro de um programa que atenda essas necessidades com conforto e segurança.

Todo educador detém em si, até pelo papel de líder que desenvolve junto aos seus educandos, a capacidade de influenciar os alunos para uma formação íntegra, que ocorre com a parceria da escola e família trazendo melhores resultados, sendo este fato considerado enriquecedor pelos alunos onde entendem sua família como principal base para uma boa formação e a escola, juntamente com as aulas de iniciação esportiva com a mediação do professor, como auxiliar para reforçar esta base.

O desenvolvimento dos alunos através do esporte nas aulas de Educação

Física ocorre em seus mais amplos aspectos se faz por influência do meio e das relações sociais e neste momento surgem às divergências, afinidades, dúvidas, principalmente ao adolescente que se encontra na busca pela sua identidade. Na prática esportiva ocorre esta relação social e cabe ao professor se utilizar deste momento para buscar desenvolver juntamente com alunos a consciência de seus atos e suas opiniões e a reflexão da importância de uma formação íntegra do indivíduo para que futuramente possam interferir de forma efetiva em seu meio social contribuindo nas transformações da sociedade como um todo.

Concluimos através dos resultados que a maioria dos alunos apresenta opiniões positivas em relação à importância do esporte nas aulas de Educação Física e do trabalho em conjunto entre professores e a coordenação pedagógica. Acreditam e valorizam a importância do esporte nas aulas de Educação Física. Nota-se a conscientização dos professores de seu papel, na vida dos alunos, ir mais além, focando suas aulas de Educação Física não apenas no aperfeiçoamento da técnica da modalidade, mas também nas questões que influenciam o desenvolvimento humano do indivíduo nos mais variados aspectos.

Concluimos que essa temática necessita de mais investigações dentro da realidade estudada, nesse sentido o trabalho acadêmico tem a intenção de contribuir para esse debate.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABREU, N. G. **Meninos pra Cá, Meninas pra Lá.** (Dissertação de mestrado) Rio de Janeiro: UGF. 1990.

BARROS, C. S. G. **Pontos da Psicologia do Desenvolvimento.** São Paulo: Áticas, 1987.

BERESFORD, Heron. **Valor: Saiba o Que É.** Rio de Janeiro: Shape, 1999.

BETTI, Mauro. **A Janela de Vidro. Esporte, Televisão e Educação Física.** 2ª ed. Campinas, São Paulo: 1996.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental.** Brasília, MEC/SEF, 1997.

BREGOLATO, R. A. **Cultura Corporal do Esporte: livro do professor e do aluno.** São Paulo: Ícone, 2003.

BURITI, Maria do Socorro Leite. **Variáveis que Influenciam o Comportamento Agressivo de Adolescentes nos Esportes.** In BURITI, Marcelo de Almeida (Org.). *Psicologia do Esporte.* Campinas: Editora Alínea, 2ª ed. 2001.

DCEs. **Diretrizes Curriculares Escolares.** 2006. Ministério de Educação.

Diretrizes Curriculares Nacionais Para o Ensino Fundamental. Relatora Conselheira: Regina Alcântara de Assis. Diário Oficial da União, 15 de abril de 1998.

FERNANDES, A. **A Renovação na Educação Física Escolar: Desafios e Perspectivas.** EFDeportes.com, Revista Digital, Buenos Aires, ano 14, nº. 133, junho/2009. <http://www.efdeportes.com/efd133/a-renovacao-na-educacao-fisica-escolar.htm>

FINCK, S. C. M. **Educação Física e Esporte: Uma Visão na Escola Pública.** Dissertação (Mestrado em Educação) UNIMEP, Piracicaba, 1995, p. 66, 74.

FERREIRA, H. B. **Iniciação Esportiva: Uma Abordagem Pedagógica Sobre o Processo de Ensino-Aprendizagem no Basquetebol.** Campinas SP, 2001.

_____ **Qualidade de Vida, Meio Ambiente e Esporte: Focos de Complexidade.** In: MOREIRA, W. W. SIMÕES, R. (orgs). *Esporte como Fator de Qualidade de Vida.* Piracicaba: Editora da Unimep, 2002, p. 50.

FREIRE, J. B. **Educação de Corpo Inteiro: Teoria e prática da educação física.** 2ª Ed. São Paulo. Editora Scipione. 1991

GALATTI, L. R. e PAES, R. R. **Fundamentos da Pedagogia do Esporte no Cenário Escolar.** *Revista Movimento e Percepção*, Espírito Santo do Pinhal, SP, v. 6, n. 9, jul/dez, 2006.

GARGANTA, J.; OLIVEIRA, J. **Estratégia e Tática nos Jogos Desportivos Coletivos.** In: OLIVEIRA, J.; TAVARES, F. (Ed.) *Estratégia e tática nos jogos desportivos coletivos.* Porto: Centro de Estudos dos Jogos Desportivos, 1996.

GARGANTA, J.; PINTO, J. **O Ensino do Futebol.** In: GRAÇA, A., OLIVEIRA, J. (Ed.) *O ensino dos jogos desportivos.* Porto: Centro de Estudos dos Jogos Desportivos, 1998.

KUNZ, Elenor. **Transformação Didático-Pedagógica do Esporte.** 7ª ed. Ijuí: Editora Unijuí, 2006, 160 p.

LAPIS, E.C. et al. **Proposta Curricular Educação Física. Grupo de Trabalho em Educação Física – GTEF.** Prefeitura Municipal de Educação. São Luis, 2004.

MACHADO, A. A., PRESOTO, D. **Iniciação Esportiva: Seu Redimensionamento Psicológico** *Psicologia do Esporte*, Marcelo de Almeida Buriti (org.), Alínea,

Campinas, 2001.

MARCONI, M. de A.; LAKATOS, E. M. **Metodologia do Trabalho Científico**. 5ª ed. rev. ampl. São Paulo: Atlas, 2001. p. 43-44.

MATTOS, M. G. **Educação Física Infantil: Construindo o Movimento na Escola**. São Paulo, SP: Phorte Editora, 2006.

MARTINS, J. S. **A Sociabilidade do Homem Simples**. São Paulo: Hucitec, 2005, p. 55-64.

NEUENFELDT, D. J. Esporte, **Educação Física e Formação Profissional**. Lajeado, RS: Editora Univates, 2008.

NISTA-PICCOLO. **Esporte Como Conhecimento e Prática nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental**. 1ª. Ed. São Paulo: Cortez, 2012, p. 42, 43.

OLIVEIRA, Cristina Borges de. **Mídia, Cultura Corporal e Inclusão: Conteúdos da Educação Física Escolar**. *Lecturas: Educación Física y Deportes*, Buenos Aires, v.10, n.77, oct, 2004.

SANTIN, Silvino. **Educação Física Outros Caminhos**. Porto Alegre: EST/ ESEF - Escola Superior de Educação Física – UFRGS, 2ª Edição, 1993.

SILVA, TOMAZ T.. **Documentos de Identidade: Uma introdução às Teorias do Currículo**. Belo Horizonte: Autêntica, 2005, p. 57.

SOARES, C. L. **Educação Física Escolar: conhecimento e especificidade**. São Paulo: Revista Paulista de Educação Física. Suplemento 2, LOCAL, nº. 2, 1996.

SOARES, C. L. **Metodologia do Ensino de Educação Física**. Coletivo de Autores. 2ª Ed. São Paulo: Cortez, 1993.

SOUZA, E. J. A. **Futsal e Preconceito: Uma Questão de Gênero**. Ubá- MG: FAGOC, 2007.

STIGGER, M. P. **Educação Física, Esporte e Diversidade**. São Paulo, SP: Autores Associados Editora, 2005.

TUBINO, M. J. G. **O Esporte no Brasil**. São Paulo, SP: Ibrasa Editora, 1997.

TUBINO, M. J. G. **O que é Esporte?** São Paulo, SP: Ibrasa Editora, 1993.

VYGOTSKY, L. S. **Formação Social da Mente**. São Paulo, SP: Martins Fontes, 1984.

ANEXOS

ANEXO I

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO DE PARTICIPAÇÃO NA PESQUISA

Você está sendo convidado (a) para participar, como voluntário, em uma pesquisa. Após ser esclarecido (a) sobre as informações a seguir, no caso de aceitar fazer parte do estudo, assine o documento de consentimento de sua participação, que está em duas vias. Uma delas é sua e a outra é do pesquisador responsável. Em caso de recusa você não será penalizado de forma alguma. Em caso de dúvida você pode procurar o Pólo de Porto Nacional do Programa UAB da Universidade de Brasília pelo telefone 6333635455.

INFORMAÇÕES SOBRE A PESQUISA:

Título do Projeto: O Esporte na Educação Física Escolar: Estudo de Caso na Escola Estadual de Tempo Integral Trajano Coelho Neto em Paraíso do Tocantins – TO.

Responsável: DANIEL CANTANHEDE BEHMOIRAS

Descrição da pesquisa:

Analisar a forma como é tratado à prática do esporte nas aulas de educação física na Escola Estadual de Tempo Integral Trajano Coelho Neto em Paraíso do Tocantins - TO, considerando os aspectos teórico-metodológico ou didático-metodológico.

Observações importantes:

A pesquisa não envolve riscos à saúde, integridade física ou moral daquele que será sujeito da pesquisa. Não será fornecido nenhum auxílio financeiro, por parte dos pesquisadores, seja para transporte ou gastos de qualquer outra natureza. A coleta de dados deverá ser autorizada e poderá ser acompanhada por terceiros. O

resultado obtido com os dados coletados, bem como possíveis imagens, serão sistematizados e posteriormente divulgados na forma de um texto monográfico, que será apresentado em sessão pública de avaliação disponibilizado para consulta através da Biblioteca Digital de Monografias da UnB.

TERMO DE CONSENTIMENTO DA PARTICIPAÇÃO NA PESQUISA

Eu, _____,
RG _____, CPF _____, abaixo assinado, autorizo a utilização para fins acadêmico científicos do conteúdo do (teste, questionário, entrevista concedida e imagens registradas – o que for o caso) para a pesquisa: _____ (título do projeto de pesquisa).

Fui devidamente esclarecido pelo (a) aluno(a): Aldair Araujo Rodrigues sobre a pesquisa, os procedimentos nela envolvidos, assim como os seus objetivos e finalidades. Foi-me garantido que poderei desistir de participar em qualquer momento, sem que isto leve à qualquer penalidade. Também fui informado que os dados coletados durante a pesquisa, e também imagens, serão divulgados para fins acadêmicos e científicos, através de Trabalho Monográfico que será apresentado em sessão pública de avaliação e posteriormente disponibilizado para consulta através da Biblioteca Digital de Monografias da UnB.

Paraíso do Tocantins, ____ de _____ de 2012.

Nome e Assinatura

Nome e Assinatura
Pesquisador

ANEXO II

QUESTIONÁRIO APLICADO AO PROFESSOR:

Primeira questão: Que se trata da sua formação acadêmica diz ter o curso Normal Superior pela AEDUCON/UNITINS e está concluindo o curso de educação física pela Universidade Nacional de Brasília no Pólo de Porto Nacional – TO. Pelo método de ensino à distância.

Segunda questão: Que se trata de turma e série em que atua, respondeu que trabalha com alunos do 3º ao 9º ano, com aulas de Educação Física, Filosofia e Treinamento Esportivo, com várias faixas etárias entre 7 e 15 anos de idade nos períodos matutinos e vespertinos.

Terceira questão: Foi perguntado qual o sexo do professor, a resposta foi sexo masculino.

Quarta questão: Perguntado há quanto tempo trabalha na escola o Professor diz está atuando na escola a um ano e seis meses.

Quinta questão: Qual a melhor forma de inserir o esporte nas aulas de educação física? É através de atividades lúdicas que irão promover a socialização dos mesmos, e também através do histórico das modalidades que irão ser inseridas para que os educandos conheçam como surgiram as modalidades.

Sexta questão: Você acha que o esporte aliado às aulas de Educação Física ajuda na socialização das crianças? Sim. Pois há muitas atividades esportivas que promovem a socialização dos estudantes.

Sétima questão: Trabalhar os esportes nas aulas de educação física escolar pode estimular a formação do atleta de alto-rendimento? Estimular sim, formar não. A intenção de inserir os esportes nas aulas de educação física é o de promover que os alunos conheçam o mínimo possível sobre a modalidade e seus principais fundamentos.

Oitava questão: O esporte nas aulas de educação física escolar é uma ferramenta positiva ou negativa no processo de formação dos alunos? Positiva. O esporte nas aulas de educação física visa promover dentre outros aspectos importantes o respeito, cumprimento às regras, cuidados consigo mesmo e com o próximo.

Desenvolvimento social, psicológico e motor.

Nona questão: A metodologia que é utilizada para inserir o esporte nas aulas de educação física é a correta? A metodologia que utiliza para inserir o esporte nas aulas de educação física são as seguintes: aulas teóricas onde o aluno irá aprender sobre o histórico e aspectos relevantes das modalidades esportivas e as aulas práticas onde os educandos irão vivenciar o básico das modalidades.

Décima questão: De que forma você utiliza o esporte em suas aulas? Nas aulas práticas, trabalho o esporte com aulas onde utilizo dinâmicas, jogos pré-desportivos e fundamentos das modalidades esportivas.

ANEXO III**QUESTIONÁRIO APLICADO AOS EDUCANDOS**

Questionário aplicado aos educandos em turmas variadas do 6º ao 9º ano. Foram entrevistados 40 (quarenta) alunos sendo 23 (vinte e três) meninas e 17 (dezesete) meninos com faixa etária entre 10 e 15 anos.

1. Quando pratica esporte nas aulas de educação física você acha que fica mais fácil interagir com os colegas?

 Sim Não

2. Nas aulas de educação física o que você mais desenvolve?
 Físico Psicológico Social

3. Qual modalidade esportiva você mais gosta de praticar na sua escola?
 Futsal
 Voleibol
 Handebol
 Artes Marciais
 Dança

4. Há discriminação das meninas nas aulas de educação física, quando o esporte faz parte da disciplina?
 Sim Não

5. Em sua opinião existe um tipo de esporte para cada sexo?
 Sim Não

6. Existem oportunidades para você praticar esporte em sua escola?

() Muita oportunidade () Pouca oportunidade

() Nenhuma oportunidade

7. Caso não tivesse nenhum esporte nas aulas de educação física como você acha que seriam?

() Cansativas () Dinâmicas () Incompletas

8. Você acredita que através das aulas de educação física em sua escola pode surgir algum talento?

9. Você aprendeu a gostar do esporte através das aulas de educação física?

10. As aulas de educação física aliada ao esporte podem ajudar os alunos a conviverem em grupo?
